

Imagens que “falam”: *relações étnico-raciais e suas representações em livros didáticos de Ciências da Natureza*

Images that “speak”:
ethnic-racial relations and their representations in Natural Sciences textbooks

Imágenes que “hablan”:
relaciones étnico-raciales y sus representaciones en los libros de texto de ciencias naturales

 **KEWIN LEONARDO SANTANA COSTA***

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju – SE, Brasil.

 **LÍVIA DE REZENDE CARDOSO****

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju – SE, Brasil.

RESUMO: A presente pesquisa objetiva problematizar os significados produzidos por imagens que representam relações sociais em livros didáticos de Ciências da Natureza, considerando especificidades e problemáticas inerentes às relações étnico-raciais estabelecidas no Brasil. Metodologicamente, realizamos uma análise aforreferenciada de duas coleções aprovadas pelo edital de 2021 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, nos preocupando em identificar, analisar e problematizar os modos como as relações sociais entre negros/as e brancos/as eram representadas. Observamos pequenos avanços relacionados ao aumento quantitativo de representações da diversidade racial e significados positivos associados a pessoas negras, por outro lado, identificamos silenciamentos e marcas das ideologias do branqueamento e da democracia racial nas representações. Isso desvela as contribuições de noções – ainda – colonizadas sobre as relações sociais, a diversidade

* Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. *E-mail:* <kewinleonardosc@gmail.com>.

** Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Departamento de Biologia na Universidade Federal de Sergipe. *E-mail:* <divinha.bio@gmail.com>.

e as diferenças raciais na composição das imagens analisadas e dos significados (re)produzidos por elas.

Palavras-chave: Educação. PNLD. Relações raciais. Representatividade.

ABSTRACT: This study aims to problematize the meanings produced by images that represent social relations in Natural Sciences textbooks, considering the specificities and issues inherent to ethnic-racial relations in Brazil. Methodologically, we conducted an Afro-referenced analysis of two textbook collections approved under the 2021 call of the National Textbook and Instructional Materials Program – PNLD, focusing on identifying, analyzing, and problematizing the ways in which social relations between Black and white people were represented. The analysis revealed modest advances related to the increased quantitative representation of racial diversity and the presence of positive meanings associated with Black people. However, silences and traces of the ideologies of whitening and racial democracy were also identified in these representations. These findings reveal the persistence of still-colonized notions regarding social relations, diversity, and racial differences in the composition of the analyzed images and in the meanings they (re)produce.

Keywords: Education. PNLD. Race Relations. Representation.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo problematizar los significados producidos por las imágenes que representan las relaciones sociales en los libros de texto de ciencias naturales, considerando las especificidades y los problemas inherentes a las relaciones étnico-raciales establecidas en Brasil. Metodológicamente, se realizó un análisis afro-referenciado de dos colecciones aprobadas en la convocatoria 2021 del Programa Nacional de Libro y Material Didáctico, con el objetivo de identificar, analizar y problematizar las formas en que se representaban las relaciones sociales entre negros/as y blancos/as. Observamos pequeños avances en el aumento cuantitativo de las representaciones de la diversidad racial y de los significados positivos asociados a las personas negras; por otro lado, identificamos silencios y marcas de las ideologías de blanqueamiento y de democracia racial en dichas representaciones. Esto revela las contribuciones de las nociones —todavía— colonizadas sobre las relaciones sociales, la diversidad y las diferencias raciales en la composición de las imágenes analizadas y de los significados (re)producidos por ellas.

Palabras clave: Educación. PNLD. Relaciones raciales. Representatividad.

Introdução

Produzida a partir de inquietações coletivas em relação a determinadas representações nos livros didáticos de Ciências da Natureza – LDCN, a presente pesquisa compõe um estudo mais extenso desenvolvido no mestrado (COSTA, 2024). Foi na sala de aula, com alunos/as do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, que essas inquietações encontraram um terreno fértil para aflorar. Nas aulas de Ciências, enquanto analisávamos as representações de cientistas e discutíamos as contribuições femininas para a produção dos conhecimentos científicos, nos deparamos com um cenário de centralidade masculina branca que, além de invisibilizar a diversidade, impedia que os/as estudantes – como eles/elas mesmos/as apontaram – pudessem se enxergar em seus livros didáticos – LD.

Essa constatação problemática nos provocou profundamente, fazendo despertar o interesse em ampliar nossa perspectiva e investigar como as relações sociais entre negros/as e brancos/as eram representadas nas imagens presentes em LDCN utilizados nas escolas brasileiras. Nesse processo, as seguintes questões nos guiaram: como as relações sociais entre negros/as e brancos/as são representadas em LDCN utilizados nas escolas brasileiras? Existem diferenças nas formas como negros/as e brancos/as são representados/as? Tendo em vista os conflitos étnico-raciais que fazem parte da história de formação do Brasil, esses materiais problematizam as relações representadas nas imagens?

Ao buscar respostas para esses questionamentos pretendemos não somente entender e descrever os sentidos produzidos pelas figuras, mas, acima de tudo, problematizá-los, considerando a história e as consequências das relações étnico-raciais – RER estabelecidas no Brasil. Entendemos como RER as relações sociais baseadas na interpretação das características étnico-raciais das pessoas, que podem desencadear respostas positivas ou negativas de acordo com o conjunto de conceitos carregados pelos/as sujeitos/as envolvidos/as nessas interações. Do ponto de vista histórico, as RER estabelecidas no Brasil foram – e continuam sendo – marcadas por tensões e disputas, sobretudo entre brancos/as e negros/as (VERRANGIA & SILVA, 2010).

Esses conflitos que permeiam nossas relações sociais também são reproduzidos no espaço escolar. Por meio das interações entre os/as alunos/as, ou entre eles/as e seus/suas professores/as, suas diferenças físicas e ideológicas podem ser reconhecidas, interpretadas, discutidas e julgadas (GOMES, 2012a). Da mesma forma, os livros e materiais didáticos podem servir como portas de entrada para que as concepções que circulam socialmente a respeito das diferenças étnico-raciais sejam introduzidas no ambiente escolar (MUNANGA, 2005).

Em decorrência das dinâmicas coloniais instituídas no Brasil, estabeleceu-se uma hierarquia na qual as características físicas e culturais dos povos europeus eram – e ainda são – valorizadas em detrimento daquelas pertencentes às demais civilizações,

principalmente as negras e indígenas. Ainda que a população brasileira seja caracterizada por sua diversidade, as características estéticas e culturais dos grupos subordinados não recebem essa mesma valorização. Elas são inferiorizadas, invisibilizadas e representadas negativamente em diferentes veículos de comunicação e materiais pedagógicos, incluindo os LD (SILVA, 2005).

Esses materiais podem construir narrativas que minimizam e/ou silenciam as contribuições histórico-culturais dos grupos subordinados para a formação da nossa sociedade. Do mesmo modo, podem se basear em estereótipos para elaborar significados sobre os/as indivíduos/as subalternizados/as, destituindo-os/as de humanidade e cidadania. Consequentemente, contribuem para que os/as jovens com características semelhantes às representadas desenvolvam auto-ódio, baixa autoestima e a preferência pelas características do grupo hegemônico, que é constantemente valorizado nas representações (SILVA, 2005).

Diferentes pesquisas já apontaram para um cenário de poucas modificações no que se refere à representação negra nos LDCN utilizados nos últimos anos nas escolas públicas brasileiras (LOPES NETO, SELLES & VALIENTE, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2023). Em virtude da utilização de abordagens hegemônicas e tecnicistas para tratar dos conteúdos escolares, esses materiais sistematizam conhecimentos científicos que não consideram as múltiplas experiências e identidades do seu público-alvo (BISPO, LOPES & LIMA, 2019; COSTA & CARDOSO, 2026). Diante disso, entendemos que não há neutralidade nos LD. Sua concepção é atravessada por ideologias dominantes, o que se torna preocupante na medida em que se trata de recursos de grande importância no contexto educacional brasileiro e que, além disso, são dotados de um caráter de verdade (SILVA, 2005).

Por isso temos o objetivo de problematizar os significados produzidos por imagens que representam relações sociais em LDCN, levando em consideração as especificidades e problemáticas inerentes às RER estabelecidas no Brasil. Para elaborar tais problematizações nos apoiamos especialmente nas contribuições de intelectuais negras, como Ana Célia da Silva (2005), bell hooks (2019), Joice Berth (2019), Lélia Gonzalez (2020) e Nilma Lino Gomes (2012a; 2012b), que nos ajudam a pensar sobre raça, racismo, representação, representatividade e suas relações com a educação.

Além desta introdução, o texto conta com outras duas seções. Na primeira apresentaremos os caminhos metodológicos trilhados no processo de elaboração da pesquisa. Na segunda são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da problematização das representações imagéticas de relações sociais veiculadas pelos LDCN. Por fim, são tecidas considerações com o intuito de fornecer uma visão geral sobre as nossas discussões e de propor outras reflexões, buscando incentivar outros/as pesquisadores/as a analisar, discutir e problematizar as representações da diversidade que compõem os LD utilizados nas escolas brasileiras.

Caminhos metodológicos

Metodologicamente nunca tivemos o intuito de corroborar os valores e a rigidez de uma ciência colonizada, que se assenta em pressupostos positivistas para estabelecer que “a ciência genuína só pode ser alcançada se todas as características humanas, exceto a racionalidade, forem eliminadas do processo de investigação” (COLLINS, 2018, p. 159). Pelo contrário, acreditamos que nossas vivências e perspectivas – especialmente no que se refere às questões étnico-raciais e suas relações com a educação – são elementos fundamentais, que devem ser constituintes do trabalho produzido (COLLINS, 2018). No entanto, entendendo que ao fazer pesquisa o detalhamento dos caminhos metodológicos percorridos é uma questão importante, nesta seção nos dedicamos a tecer algumas considerações que podem auxiliar na compreensão das nossas decisões.

Tomamos imagens como objetos de investigação, pois enxergamos sua capacidade de (in)formar significados, os quais são assimilados por nós e (trans)formam o que pensamos sobre nós mesmos/as, os/as outros/as e as coisas à nossa volta (hooks, 2019). No âmbito dos LD, por exemplo, os recursos imagéticos são responsáveis pela produção de sentidos que não dizem respeito apenas aos conteúdos escolares; eles também (in)formam noções sobre as diferenças étnico-raciais (SILVA, 2005). Assim, concluímos que tanto a produção quanto a utilização das imagens são marcadas por intenções políticas e ideológicas bem definidas (hooks, 2019).

Sabendo disso investimos em uma análise afrorreferenciada do conjunto de representações imagéticas de relações sociais veiculado em duas coleções de LDCN: *Multiversos – Ciências da Natureza – CMV* e *Ser Protagonista – Ciências da Natureza e suas Tecnologias – CSP*. Sua seleção se deu, maiormente, por dois motivos: primeiro porque elas foram aprovadas pelo edital de 2021¹ do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD; segundo porque foram as principais coleções escolhidas pelas escolas estaduais de Aracaju/SE – capital do estado em que atuamos profissionalmente – que participaram desse processo, segundo informações obtidas no site do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle.

Ao afrorreferenciarmos nossas discussões desafiamos a estrutura brancocêntrica de produção e legitimação de conhecimentos científicos, bem como as limitações impostas por ela (COLLINS, 2018). Recorremos a autores/as negros/as com a intenção de construir conhecimentos que evidenciem a riqueza contida na pluralidade, rompendo com os paradigmas do modo colonizado de se entender e fazer ciência. Nesse processo privilegiamos os pontos de vista e as epistemologias das mulheres negras, pois encontramos em suas experiências, que intersectam raça e gênero, “uma localização social a partir da qual se pode examinar a conexão entre múltiplas epistemologias” (COLLINS, 2018, p. 182).

Caminhamos com o objetivo de identificar, analisar e problematizar os modos como as relações sociais entre negros/as e brancos/as foram representadas nas imagens

utilizadas nos seis volumes componentes de cada uma das coleções, além dos seus respectivos manuais do/da professor/a. Para nós foi imprescindível interpretar os significados elaborados pelas representações não só de pessoas negras, mas também de brancas, além de compará-los. Em nossa percepção a análise das questões raciais é constantemente realizada a partir de uma abordagem unilateral, que concentra sobre pessoas negras todos os problemas e responsabilidades. Assim, ao reconhecermos a racialidade branca reconhecemos também seu papel em meio às problemáticas étnico-raciais, rompendo com um “lugar de silêncio, omissão e suposta neutralidade” que é sintomático da branquitude (BENTO, 2002, p. 73).

A fim de localizar as representações adequadas à pesquisa, demos os seguintes passos: partimos de uma leitura exploratória dos LDCN com o intuito de identificar onde estavam dispostas as imagens que nos interessavam. Sabendo onde se localizava cada uma delas, demos início às análises das figuras e à interpretação dos significados (re)produzidos por elas. Ao final, problematizamos tais sentidos com o auxílio teórico de pensadores/as negros/as.

O material analisado foi composto somente por imagens que retratavam interações entre pessoas negras e/ou brancas, cujas características físicas (cor da pele, textura do cabelo, formato do nariz e da boca) podiam ser facilmente observadas e possibilitavam a identificação dos seus pertencimentos raciais. Nesse sentido, as figuras que apresentavam somente uma pessoa, que não retratavam relações sociais, que não continham pessoas negras nem brancas ou que dificultavam a percepção das características físicas dos/as representados/as, por motivos como enquadramento ou (falta de) coloração, foram desconsideradas deste estudo. Na sequência, discutiremos os resultados obtidos a partir da trajetória metodológica traçada.

O que “falam” as imagens?

As representações de relações sociais foram observadas em todos os volumes das duas coleções analisadas. Contabilizamos um total de 87 imagens, das quais 54 localizavam-se na CMV e 33 na CSP (Tabela 1).

Tabela 1: Localização e quantidade de imagens por volume de cada coleção

Coleção	Volume	Localização das imagens	Quantidade	Total
CMV	1	p. 13, 33, 75, 98, 178*	5	54
	2	p. 25, 46, 57, 66, 118, 123, 124, 125, 128, 133, 141, 146, 147, 148, 149, 151, 156, 157, 178*	23	
	3	p. 66, 67, 153, 178*	4	
	4	p. 38, 79, 119, 157, 178*	5	
	5	p. 37, 38, 43, 60, 113, 149, 178*	8	
	6	p. 16, 21, 34, 75, 111, 156, 178*	9	
CSP	1	p. 10, 11, 51, 82, 83, 93, 100	7	33
	2	p. 27, 44, 88	3	
	3	p. 22, 33, 79, 118, 139	7	
	4	p. 11, 13, 29, 44, 77, 79	6	
	5	p. 82, 85	2	
	6	p. 11, 12, 78, 79, 103, 106, 110, 124	8	

* A mesma imagem se repete em todos os volumes.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

As imagens foram encontradas ilustrando conteúdos de Biologia, Física e Química, seções dedicadas a atividades, projetos, interdisciplinaridade e ainda dos manuais do/da professor/a. Elas representavam a interação entre pessoas durante brincadeiras, refeições, em momentos de descontração e estudos, praticando esportes e trabalhando. Tendo em vista a repetição dos contextos retratados nesses recursos, foi possível agrupá-los em três categorias: relações afetivas; relações pedagógicas; e relações econômicas. A seguir detalhamos os achados referentes a cada uma delas.

Relações afetivas

Agrupamos aqui as representações que, em diferentes contextos e de diferentes formas, demonstravam reações afetivas, positivas ou não, nas interações entre as pessoas. Tanto na CMV quanto na CSP, a maioria das imagens que representavam essas interações apresentavam grupos de jovens e adultos/as compostos por homens e/ou mulheres de diferentes tons de pele (Tabela 2). Eles/Elas são representados/as em brincadeiras, conversas, refeições e praticando esportes. Em todos os casos, as pessoas negras e de outros pertencimentos raciais estavam acompanhadas por pelo menos uma pessoa branca. No geral, todos/as tinham expressões felizes, sendo observados muitos sorrisos e abraços.

Tabela 2: Localização e quantidade de imagens por volume de acordo com o pertencimento racial dos/das representados/as

Pertencimento racial	Localização (CMV)	Total	Localização (CSP)	Total
Negros/as	CMV02: p. 133, 141, 147	5	CSP04: p. 29	4
	CMV05: p. 38, 43		CSP06: p. 78, 79, 103	
Branco/as	CMV01: p. 33	9	CSP02: p. 88	6
	CMV02: p. 46, 57, 123, 125, 133, 149, 156		CSP03: p. 22, 33, 118	
	CMV06: p. 21		CSP04: p. 11, 77	
Diversidade racial	CMV01: p. 178*	17	CSP01: p. 10	6
	CMV02: p. 25, 66, 118, 128, 146, 147, 148, 151, 157, 178*			
	CMV03: p. 178*		CSP03: p. 33, 79	
	CMV04: p. 157, 178*			
	CMV05: p. 113, 178*		CSP06: p. 106, 110, 124	
	CMV06: p. 178*			

* A mesma imagem se repete em todos os volumes.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Embora a maioria das figuras veiculadas pelas coleções demonstrem a interação afetiva entre indivíduos/as de diferentes pertencimentos raciais, notamos que os LDCN não utilizaram esses recursos para a problematização das relações sociais sob uma perspectiva étnico-racial, nem mesmo quando houve abertura para isso. Por exemplo, o CMV02 (p. 25) utilizou a fotografia de pessoas de diferentes tons de pele brincando de cabo de guerra para exemplificar a teoria da Física sobre forças de mesma intensidade aplicadas em direções opostas gerando um equilíbrio. Afastando-se dos conhecimentos científicos, um dos significados da palavra equilíbrio é o de existência de harmonia. Curiosamente, nesse LDCN a representação do equilíbrio foi feita por uma imagem que retrata a diversidade racial em um contexto harmônico, de convivência pacífica, livre de conflitos.

Em um outro caso, para complementar o texto *Cyberbullying*, que trata sobre o bullying, suas características e como ocorrem esses episódios (p. 156), o mesmo volume utilizou uma ilustração com a frase *não ao bullying!* escrita com letras maiúsculas, na cor vermelha; logo abaixo, quatro situações marcadas com um X, indicando que são atitudes incorretas. Na primeira, um menino caminha cabisbaixo enquanto outro, atrás dele, está gritando. Na segunda, um menino perde o equilíbrio depois de ser empurrado por outro garoto. Na terceira, uma jovem, aparentemente isolada, observa duas meninas rindo dela ao fundo. Já na quarta, há um garoto cercado por balões com ícones de mensagens negativas, enquanto olha para a tela do celular, representando um caso de cyberbullying.

Todos/as os/as jovens que ilustram esses episódios são brancos/as, o que chama a atenção, já que as pessoas negras são grandes vítimas da discriminação – situações provocadas pelas próprias pessoas brancas baseando-se, sobretudo, em suas diferenças raciais.

Entendemos, portanto, que a decisão de não abordar as problemáticas decorrentes do contato de brancos/as com a diferença étnico-racial representa uma forma de se esquivar do debate sobre as questões raciais e, mais ainda, de situá-las no contexto das Ciências da Natureza. Consequentemente, as coleções analisadas silenciam a existência do racismo enquanto sintomática das relações sociais estabelecidas no contexto brasileiro, (re)produzindo a noção de que o tratamento recebido pelas pessoas independe da cor de suas peles (GONZALEZ, 2020).

Também inferimos que a utilização de imagens que apresentam grupos de pessoas de diferentes pertencimentos raciais ocorre nos LDCN com o intuito de 'corrigir' o problema da falta de representações da diversidade, um debate amplamente realizado diante da constatação da hegemonia branca no campo representativo (hooks, 2019). À primeira vista, a presença de diversidade étnico-racial nesses materiais pode dar a impressão de que há um comprometimento com o antirracismo (ALMEIDA, 2019) e/ou com a ruptura de um cenário de supremacia branca² (hooks, 2019). No entanto, com um olhar mais apurado pode-se perceber que essa inserção no campo visual não está associada a uma perspectiva crítica, uma vez que não problematiza, questiona ou reflete sobre as diferenças étnico-raciais dos/das indivíduos/as e as consequências das suas relações sociais. Desse modo, o quadro constatado evidencia que o uso das imagens acontece, maiormente, com fins estéticos.

Levando em consideração as lutas incessantes em torno das RER, bem como o histórico de ações políticas protagonizadas pelo movimento negro em diferentes instâncias, especialmente na área da educação (GOMES, 2012b), também entendemos que os LDCN promovem representações politicamente corretas da diversidade racial. Os recursos imagéticos que reproduzem demonstram que houve uma abordagem vaga tanto das demandas do movimento negro quanto das diretrizes e determinações legais no contexto da educação das RER – como a Lei nº 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, instituídas com o intuito de contribuir para a correção de equívocos nas representações de africanos/as e afro-brasileiros/as nos materiais didáticos (BRASIL, 2004).

Também identificamos um número expressivo de representações de relações afetivas apenas entre brancos/as. Os registros são principalmente de interações entre amigos/as, familiares e durante atividades esportivas e de lazer. Já em relação aos/as negros/as, as representações consistem, em maior número, na demonstração de famílias, casais e amigos/as. As pessoas representadas têm diferentes tons de pele negra – do mais claro ao mais escuro –, texturas de cabelo e penteados. Concluímos que as representações de interações afetivas apenas entre pessoas do mesmo pertencimento racial – branco ou negro – aconteceram em contextos semelhantes. Acrescentamos que elas têm potencial

representativo no que se refere à construção de concepções e imaginários em torno das pessoas negras, pois ao representá-las com uma diversidade de características físicas e estabelecendo relações sociais positivas, os LDCN podem contribuir para a resignificação do imaginário social sobre negros/as e para a construção de noções de apreciação às suas características pelos/as usuários/as esses materiais didáticos (BERTH, 2019).

Isso é importante especialmente para alunos/as negros/as, que podem estabelecer boas relações com suas autoimagens a partir dos sentidos positivos atribuídos às fotografias de seus/suas semelhantes (BERTH, 2019). Sendo assim, abrem-se possibilidades para que descolonizem seus olhares, se vejam, se imaginem e entendam a si mesmos/as de formas que vão na contramão do que se estabeleceu socialmente através de uma narrativa hegemônica sobre as – suas – características negras (hooks, 2019). Dessa forma, reconhecemos que os LDCN, além de realizarem a representação, proporcionam representatividade negra por meio da (re)produção de um conjunto de significados positivos associados às imagens desses/as indivíduos/as.

Relações pedagógicas

Esta categoria reúne as representações de contextos de ensino-aprendizagem, seja dentro ou fora dos espaços de educação formal. No total foram localizadas 15 fotografias, das quais cinco estavam distribuídas entre os volumes da CMV e 10 entre os volumes da CSP.

Nos LDCN da CMV (CMV01, p. 13; CMV01, p. 75; CMV05, p. 60; CMV06, p. 16; CMV06, p. 34), as relações pedagógicas foram associadas aos espaços de educação formal. Frequentemente observamos salas de aula e laboratórios ocupados por pessoas com diferentes características raciais interagindo. Isso também aconteceu na CSP, porém em apenas um volume e em menor quantidade (CSP06, p. 11; CSP06, p. 12).

Sendo um reflexo do meio social, as salas de aula se caracterizam (ou, pelo menos, deveriam) por serem espaços onde a diversidade coexiste. Nesse sentido, percebemos que os LDCN adotam uma perspectiva realista sobre o ambiente educacional ao representá-lo como multirracial. Contudo, deve-se ter em mente que no ambiente escolar a diversidade não convive pacificamente. Essa convivência acontece em um contexto conflituoso, onde “valores, ideologias, símbolos, interpretações, vivências e preconceitos” coexistem de forma tensa (GOMES, 2012a, p. 104). Desse modo, entendemos que a utilização das representações parte de uma ótica da inclusão na qual, pela falta de problematização e criticidade, a mudança acontece apenas superficialmente (PINHEIRO, 2023).

Para nós, destacaram-se as ilustrações de pessoas *sem* cor de pele veiculadas pela CSP. Quantitativamente, das 10 representações de relações pedagógicas utilizadas, em seis as pessoas tiveram a cor de suas peles apagadas (CSP01, p. 82; CSP01, p. 83; CSP01, p. 93; CSP01, p. 100; CSP02, p. 27; CSP04, p. 79). Por outro lado, alguns elementos que compõem as imagens, como roupas e cabelos das pessoas ou objetos com os quais interagem são coloridos. Apesar

de não haver distinção em relação à cor da pele, as outras características que podem fornecer informações sobre os possíveis pertencimentos raciais dos/das jovens representados/as, como a textura do cabelo e o formato do nariz, foram mantidas.

Esse cenário se assemelha às figuras que se repetiram nos manuais do/da professor/a da CMV (e que compuseram a categoria anteriormente discutida). Nelas vemos quatro mulheres e dois homens abraçados/as, de costas para o/a observador/a. Embora tenham roupas e cabelos diferentes, não há distinção de cor em relação às suas peles. Naqueles/as em que a pele está à mostra, ela está colorida com um tom salmão, que não corresponde ao real.

O que se percebe é que em ambos os casos as representações vão além de decisões meramente estéticas. Elas desracializam os/as indivíduos/as representados/as, construindo uma percepção de homogeneidade. Assim, argumentamos que, ao utilizar esses retratos, os volumes dos/das educandos/as e dos/das educadores/as engendram no imaginário dos/das leitores/as noções de harmonia e homogeneização, afinal de contas, todos/as seriam iguais em sua essência. Por conseguinte, perpetuam o mito ideológico da democracia racial, pois mascaram a existência de problemáticas étnico-raciais sob a premissa de que somos todos/as iguais (GONZALEZ, 2020).

Isso se torna preocupante, uma vez que essa lógica tem implicações práticas sobre as nossas vidas. Sua assimilação faz com que naturalizemos assimetrias, violências e estereótipos raciais e sigamos em busca de outro/s culpado/s por uma conjuntura que é estruturada pelo racismo – ainda que não se reconheça isso. Como resultado, contribui-se cada vez mais para a subalternização da população negra (GONZALEZ, 2020).

Relações econômicas

Nesta categoria estão agrupadas as imagens representando interações entre pessoas nos contextos profissional e econômico, isto é, relacionadas à realização de atividades econômicas e à prestação de serviços. Encontramos 14 recursos iconográficos na CMV e sete na CSP, totalizando 21 representações. A grande maioria dessas fotografias (17) estava centrada em pessoas brancas, sendo possível observá-las tanto exercendo as atividades profissionais quanto ocupando o lugar do/da cliente ou paciente.

Podemos vê-los/las, entre outras coisas, realizando exames (CMV03, p. 66; CMV03, p. 67; CMV06, p. 156; CSP01, p. 51), trabalhando em fábricas (CMV01, p. 98; CSP03, p. 139), aplicando vacinas (CMV06, p. 34; CMV06, p. 75), carregando caixas (CSP04, p. 44) e alisando o cabelo de outra pessoa com uma chapinha (CSP04, p. 44). Em comparação, observamos apenas quatro imagens contendo pessoas negras em interações no contexto da prestação de serviços. Na CMV, vimos imagens de uma médica negra de pele retinta e cabelos crespos no estilo *black power* atendendo uma mulher branca e seu bebê (CMV02, p. 124) e de uma mulher negra de pele retinta preparando uma criança negra de pele clara para a realização de um exame de ressonância magnética (CMV06, p. 111). Além

do aspecto quantitativo, não identificamos diferenças substanciais na representação de brancos/as e negros/as desempenhando atividades profissionais. Na realidade, observamos que eles/elas são retratados/as em posições semelhantes.

Novamente, interpretamos que a CMV promove a representatividade negra ao veicular imagens de mulheres negras ocupando cargos de prestígio e grande contribuição social. Essas representações seguem caminhos contrários àqueles percorridos por outras obras, nas quais os significados criados a respeito das pessoas negras se baseavam em estereótipos e caricaturas (SILVA, 2005). Sabendo que “onde a gente não se vê, a gente não se pensa, não se projeta” (PINHEIRO, 2023, p. 20), enxergamos potencial nessas fotografias, pois compreendemos que elas podem servir como fontes de inspiração para que a juventude negra se imagine ocupando espaços para além dos papéis sociais e posições marginalizadas que se espera que ocupem (GONZALEZ, 2020).

Diferentemente disso, na CSP avistamos a foto de dois homens negros de pele retinta extraído, com trabalho braçal, cristais de cloreto de sódio em uma área de extração localizada no Rio de Janeiro (CSP05, p. 82) e uma imagem da pintura *Moagem da cana na fazenda Cachoeira – Campinas* (1830), de Benedito Calixto, que retrata homens negros escravizados realizando a moagem de cana-de-açúcar em uma fazenda, no período do Brasil Colônia (CSP05, p. 85).

Durante o período da escravização, as pessoas negras foram relegadas aos trabalhos considerados “humilhantes, insalubres ou que exigiam força física” porque a figura negra era vista como menos importante, destituída de humanidade e, por isso, mais adequada a esses tipos de serviços (MARTINS, 2009, p. 76). No período pós-abolição essas pessoas enfrentaram dificuldades e exclusões que impediram uma concorrência igualitária com os/as brancos/as por vagas de emprego. A associação desses fatores foi responsável por colaborar com a reprodução, a naturalização e a associação da imagem do/da negro/a ao trabalho braçal, não qualificado (MARTINS, 2009). Esse tipo de representação tem suas raízes na ideologia do branqueamento, a qual, consciente e inconscientemente, age atribuindo significados, papéis e lugares estereotipados às pessoas negras com o objetivo de inferiorizá-las. Tais significados derivam dos atributos corporais dos/das negros/as e, como consequência, também deixam marcas em seus corpos ao concebê-los/las como fortes, resistentes, eróticos/as, objetos de consumo e comercialização (GONZALEZ, 2020).

Diante disso, conclui-se que os recursos imagéticos utilizados no CSP05 promovem não somente a fixação de pessoas negras em atividades caracterizadas pelo esforço físico intenso, pela falta de qualificação e pelo baixo prestígio social; elas também reforçam significados colonizados em torno dessas pessoas, limitando a imaginação de jovens negros/as ao não permitirem que se vejam e se projetem de outras formas, em outras posições que não sejam de subalternização. Por conseguinte, a assimilação dos significados negativos sobre os/as negros/as e positivos sobre os/as brancos/as pode conduzir esses/as estudantes “a se rejeitar, a não se estimar e a procurar aproximar-se em tudo

do indivíduo estereotipado positivamente e dos seus valores, tidos como bons e perfeitos", efetivando a ideologia do branqueamento (SILVA, 2005, p. 23).

Enfim, a partir da análise do conjunto de retratos veiculados, verificamos que as representações de relações no contexto laboral propostas por essa coleção não contribuem para a modificação do imaginário social, nem para a ressignificação da imagem dos/das negros/as visando à promoção de novos olhares, entendimentos e sentidos sobre esses/as sujeitos/as.

Considerações finais

Compreendendo que as representações imagéticas *falam* tanto quanto as textuais, neste texto nos dedicamos a não apenas analisar, mas também problematizar os significados produzidos por representações de relações sociais em LDCN do PNLD 2021, considerando as especificidades das RER no contexto brasileiro. Entre os LDCN analisados observamos pequenos avanços, como a presença inegável de *mais cor* nas imagens utilizadas e a atribuição de significados positivos às pessoas negras. Eles representam a materialização dos pressupostos de dispositivos legais que enfatizam a importância de promover uma educação que celebre a riqueza da pluralidade. Um deles é a Lei nº 10.639/03, que determina a obrigatoriedade da inclusão de temáticas relacionadas à História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos currículos das instituições educacionais de todo o país, o que também se estende aos LD (BRASIL, 2004).

Por outro lado, identificamos silenciamentos e omissões que restringem a representação da diversidade racial à superficialidade e fazem estagnar o debate sobre as RER. Sabendo que o silêncio "diz de algo que se sabe, mas não se quer falar ou é impedido de falar" (GOMES, 2012a, p. 105), é fundamental questionarmos: por que os LDCN não problematizam as relações sociais e suas representações, tendo em vista a própria história do Brasil no que se refere às RER? Eles são impedidos de falar criticamente sobre elas, ou simplesmente não o fazem por vontade própria?

Nossas discussões também apontam marcas das ideologias do branqueamento e da harmonia racial em algumas figuras encontradas nesses recursos didáticos. Tais constatações desvelam a contribuição de noções – ainda – colonizadas sobre as relações sociais, a diversidade e as diferenças raciais na composição dessas representações, assim como nos sentidos que elas (re)produzem. Portanto, nossos resultados demonstram que "o campo da representação permanece um lugar de luta" (hooks, 2019, p. 30). Nesse contexto de disputas, atender, ainda que superficialmente, ao que é politicamente correto ou aos critérios de avaliação pedagógica do PNLD para a aprovação das obras didáticas parece ser mais importante que o compromisso com o antirracismo, a educação das RER e, sobretudo, a ruptura da supremacia branca.

Por compreendermos a pesquisa como influenciada pelo/a e influenciadora do/da pesquisador/a, destacamos o processo de sua concepção como transformador. A elaboração de uma investigação afrorreferenciada nos possibilitou modificar nossas perspectivas em relação aos LD na medida em que passamos a enxergá-los como (re)produtores de significados sobre as diferenças raciais. Além disso, nos permitiu aprofundar o debate sobre as problemáticas em torno das representações pela possibilidade de interseccionar o conteúdo teórico e o conteúdo da vida, que diz respeito às experiências de pessoas negras em meio a uma sociedade estruturalmente racista.

Como resultado, construímos discussões críticas capazes de reconhecer as raízes históricas das problemáticas raciais que persistem até a atualidade e como elas estão inscritas em LDCN amplamente utilizados nas escolas brasileiras. Da mesma forma, superamos as limitações que seguramente resultariam de uma análise que privilegia um referencial masculino, branco e nortecêntrico para tratar sobre as representações de relações sociais entre negros/as e brancos/as.

Assim sendo, encorajamos outros/as pesquisadores/as a continuarem analisando, questionando e problematizando os significados elaborados por meio das figuras presentes nos LD, na esperança de que esses materiais se tornem veículos para a celebração da diversidade e de suas potencialidades (PINHEIRO, 2023). Mais que isso, esperamos que eles permitam que nossos/as estudantes, além de se verem em meio às imagens, compreendam a si mesmos/as como agentes de transformação da realidade social e se imaginem para além das limitações impostas sobre suas existências por cosmo percepções colonizadas e colonizadoras.

Recebido em: 12/08/2025; Aprovado em: 24/03/2026.

Notas

- 1 Esse era o edital mais recente do PNLD na época em que a investigação estava em andamento.
- 2 O termo “supremacia branca” não é utilizado aqui em alusão à ideologia de pureza racial, mas sim na perspectiva de bell hooks (2019), que o entende como uma superioridade branca imposta em diferentes âmbitos, inclusive no campo das representações.

Referências

- ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. In: RIBEIRO, Djamil. (Coord.). *Feminismos plurais*. São Paulo: Pólen, 2019.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. *Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

- BERTH, Joice. Empoderamento. In: RIBEIRO, Djamila. (Coord.). *Feminismos plurais*. São Paulo: Pólen, 2019.
- BISPO, Agnes Gardênia Passos; LOPES, Edinéia Tavares & LIMA, Maria Batista. Livro didático de ciências: identidades negras e contextualização em debate. *Revista Fórum Identidades*, Itabaiana, v. 30, n. 1, p. 151-170, jul.-dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.
- COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia Feminista Negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson & GROSOFOGUEL, Ramón. (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 152-188.
- COSTA, Kewin Leonardo Santana. *O/A negro/a nos livros didáticos de ciências da natureza: (re)enxergando as representações negras pelas lentes da decolonialidade*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.
- COSTA, Kewin Leonardo Santana & CARDOSO, Livia de Rezende. As relações étnico-raciais nos livros didáticos de ciências da natureza: o que tem sido discutido em teses e dissertações nos últimos anos?. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 28, n. 00, p. 1-20, 2026.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan/abr. 2012a.
- GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul./set. 2012b.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio Janeiro: Zahar, 2020.
- hooks, bell. *Olhares negros: raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.
- LOPES NETO, Jéssica; SELLES, Sandra Escovedo & VALIENTE, Carine. Ensino de biologia e racismo: representações de corpos negros em coleções didáticas de ciências da natureza e suas tecnologias. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, v. 15, nesp. 2, p. 831-852, 2022.
- MARTINS, Carlos Augusto de Miranda e. *Racismo Anunciado: o negro e a publicidade no Brasil (1985-2005)*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na escola*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 15-20.
- OLIVEIRA, Fernando Fernandes *et al.* Representatividade das mulheres negras na ciência: a presença racial nos livros didáticos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Ensino Médio 2021/2024. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, Portugal, v. 15, n. 9, p. 8387-8403, 2023.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- SILVA, Ana Célia da. A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). *Superando o Racismo na escola*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21-38.
- VERRANGIA, Douglas & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 705-718, set./dez. 2010.